



# Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



**Volume XIV, n. 11, set. 2020**  
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

## **EIXO 11 - PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO. ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA.**

Editores responsáveis: Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.11.01>

Recebido em: 04/09/2020

Aprovado em: 04/09/2020

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA CONSTITUIÇÃO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA; THE IMPORTANCE OF TOYS IN THE CHILD'S AUTONOMY CONSTITUTION; L'IMPORTANCE DE LE JOUET DANS LA CONSTITUTION DE L'AUTONOMIE DE L'ENFANT

BRENDA RAZA DOMINGOS MENDES

[0000-0001-7451-1178](mailto:0000-0001-7451-1178)

ROBERTA NEGRÃO DE ARAÚJO

**RESUMO:** O presente trabalho, tem como finalidade a compreensão de alguns conceitos que se referem ao brinquedo e a brincadeira, bem como a apresentação da análise de dados coletados com professores da Educação Infantil acerca da importância da utilização destes na educação de crianças. Apresenta-se assim quatro seções, as quais abordam teoricamente o tema e posteriormente os resultados de dados coletados na pesquisa. Utilizou-se a metodologia de cunho qualitativo, sendo o questionário o instrumento escolhido para a coleta de dados com onze professores de instituições de Educação Infantil do município de Cornélio Procópio, analisados a luz da Análise Textual Discursiva (ATD).

**Palavras-chave:** Criança. Brincadeira. Educação Infantil.

**ABSTRACT:** The present work has the understanding of some concepts that are related to toys, as well as the presentation of the analysis of data collected with teachers of Early Childhood Education about the importance of using these in children's education. Thus, there are four sections in this paper, which theoretically address the theme and subsequently the results of data collected in the research. The qualitative approach was used, and the questionnaire was the instrument chosen for data collection with eleven teachers of early childhood education in the city of Cornélio Procópio, these, being analysing through Textual Discursive Analysis (TDA).

**Keywords:** Child. Toy. Early Childhood Education.

**RÉSUMÉ:** Le présent travail a comme objectif la compréhension de certains concepts liés aux jouets et le Jeu, ainsi que la présentation de l'analyse des données recueillies auprès des enseignants de l'éducation de la petite enfance sur l'importance de leur utilisation dans l'éducation des enfants. Ainsi, il y a quatre sections dans cet article, qui abordent théoriquement le thème et par la suite les résultats des données collectées dans la recherche. L'approche qualitative a été utilisée, et le questionnaire a été l'instrument choisi pour la collecte de données avec onze enseignants de l'éducation de la petite enfance dans la ville de Cornélio Procópio, ceux ont analysés par analyse textuelle discursive (ATD).

**Mots clés:** L'enfant. Le jouet. La Petite Enfance.

## **INTRODUÇÃO**

Embora o trabalho pedagógico na Educação Infantil deva ser desenvolvido sob a perspectiva da tríade, brincar, cuidar e educar, muitos educadores acabam por dissociar tais elementos o que acarreta nas possibilidades de aceleração da educação escolar, privando a criança de sua plena infância, ou ainda o cuidar desconsiderando o ensino, utilizando a brincadeira como forma de descanso por parte dos educadores e puramente diversão sem potencializar as aprendizagens das crianças.

Assim, faz-se necessário a discussão acerca da importância do brinquedo e da brincadeira, bem como a apresentação na possibilidade de reflexão dos docentes do modo como realizam suas práticas pedagógicas que incluem o brincar, visando potencializar as capacidades da criança por meio da brincadeira no intuito constante de que o infante desenvolva práticas autônomas e criativas.

Este trabalho apresenta conceituações acerca do brincar e da brincadeira, e de como tais elementos tem se constituído ao longo do tempo nas diversas perspectivas sociais e culturais. Vale lembrar ainda, que a brincadeira tem um papel fundamental na constituição da autonomia da criança, pois esta considerar a criança como um sujeito de direitos e dotada de especificidades que podem ser desenvolvidas por meio do brincar. O trabalho ainda discorre sobre a infância e os processos que permeiam esta fase e de como estes acarretam posicionamentos distintos e específicos daqueles que são mediadores do comportamento infantil, especialmente os professores, que assumem por função o educar por meio da brincadeira, sem desconsiderar os cuidados pertinentes a tal etapa.

Deste modo, desenvolveu-se uma pesquisa de campo, por meio de questionário realizado com professores de Educação Infantil (0 à 5 anos), que relata o modo como o brincar é trabalhado em duas instituições de Educação Infantil do município de Cornélio Procópio-PR.

Ademais, o artigo é composto por três seções de desenvolvimento que abordam respectivamente as representações do brinquedo, a construção do conceito de criança e de infância desde a Idade Média até a sociedade atual e o modo como a criança que brinca se desenvolve de maneira mais autônoma e criativa. É analisado ainda as respostas obtidas nas entrevistas realizadas com professores e as considerações acerca do trabalho e da forma como os educadores reconhecem o brincar e o utilizam em suas práticas pedagógicas educacionais.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 O conceito do brinquedo e da brincadeira.**

As palavras brinquedo e brincadeira, são muito utilizadas quando trata-se do universo infantil, no entanto, muitos equívocos acerca destes ainda são cometidos inclusive por professores e estudantes de Pedagogia. Desta forma, a conceituação do brinquedo e da brincadeira tornam-se fundamental para que o professor de fato conheça as possibilidades de trabalho que lhe cercam.

A história dos brinquedos e das brincadeiras é concomitante a existência do homem, pois este, na pretensão de satisfazer suas necessidades lúdicas, sempre buscou criar elementos e ferramentas com os quais pudesse interagir de forma dinâmica.

Os brinquedos apresentam facetas e posicionamentos sociais, pois, a depender do contexto histórico, estes podem transmitir aspectos culturais e revelar as formas em relação ao modo que a infância é vista pelos representantes sociais de um determinado tempo. Segundo Brougère (1995) “o brinquedo merece ser estudado por si mesmo, transformando-se em objeto importante naquilo que revela de uma cultura”.

Se o brinquedo revela concepções sociais, podemos considerar assim que a criança ao relacionar-se com determinado brinquedo, está também sendo, ainda que inconscientemente, inserida naquele contexto social representativo. Ademais, os brinquedos podem transformar-se em representações daquilo que os adultos acreditam ser necessário as crianças.

A brincadeira, por sua vez, é encarada como um momento de lazer, diversão, sendo uma atividade lúdica que contribui de modo significativo para o desenvolvimento da criatividade, percepção estética, relaxamento, expressão de conceitos e emoções por parte da criança. Quando uma criança brinca, ela está representando o mundo dos adultos, e externa suas observações, representando suas percepções.

Assim, tanto o brinquedo como a brincadeira se constituem enquanto elementos si ne qua nons para a compreensão do universo infantil, ao mesmo tempo em que oferecem a criança possibilidades de potencialização de suas capacidades. Vale dizer, no entanto, que a forma como os brinquedos e as brincadeiras se apresentam na sociedade atual, interferem no desenvolvimento das crianças, a saber que convivemos numa sociedade industrial e capitalista, os brinquedos e as brincadeira são representantes deste contexto, fato este que pode prejudicar a autonomia infantil.

O educador e filósofo Walter Benjamin em sua obra “Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação” analisa a história cultural dos brinquedos e enfatiza que a partir do século XIX, os brinquedos artesanais são substituídos por industrializados e as crianças promovem algum tipo de mudança de função do brinquedo, entendido como um suporte para a brincadeira. Muitas vezes, os brinquedos escolhidos pelas crianças são objetos insignificantes para os adultos, “o mundo da percepção infantil está marcado, por toda parte, pelos vestígios da geração mais velha, com as quais a criança se defronta” (BENJAMIN, 1984, P.72). Por conseguinte, as crianças elaboram uma forma simbólica de relação com o mundo que lhes é própria, embora em relação direta com a cultura adulta.

É justamente por ter essa relação direta com o mundo dos adultos que enfatiza-se a preocupação acerca da criança inserida na sociedade industrial que produz em massa os brinquedos e jogos e acarreta o pouco estímulo a criatividade e imaginação das crianças. Os brinquedos são representações sociais que demonstram traços da cultura, deste modo, os brinquedos que representam a sociedade capitalista, acabam por transformar-se em brinquedos “em série”. Benjamin (1984, p.94) salienta que:

“...a criança não é nenhum Robinson Crusoe, assim também as crianças não constituem nenhuma comunidade isolada, mas antes fazem parte do povo e da classe a que pertencem. Da mesma forma, os seus brinquedos não dão testemunho de uma vida autônoma e segregada, mas são um mudo diálogo de sinais entre a criança e o povo”.

O excesso de informação que é sempre depositado nas crianças, interfere na imaginação destas e os brinquedos industrializados muitas vezes antecipam o processo de criação que deveria ser próprio da criança no sentido do jogo, personagem, cenário, objetivos e etc. A construção do brinquedo- prática esta que proporciona grande satisfação às crianças e promove interações destas com os adultos- hoje já não existe, ou acontece com frequência muito menor, pois os imperativos de consumo se fazem presente também na infância, promovendo um discurso falacioso de que o ter substitui o ser e neste caso o fazer do próprio brinquedo.

Salienta-se ainda que a criança também aprende por imitação, entretanto, o contato desta com o adulto está cada vez mais escasso, fato este que secundariza, portanto, os momentos de interação por meio da brincadeira e oportunidade de mimese para mais rica apropriação do mundo e constituição da autonomia pois a atividade mimética também é uma forma de apropriação e criação. A brincadeira, embora feita de repetição não é mera imitação, mas uma forma libertadora de relação

com o mundo. As crianças que brincam e criam seus próprios brinquedos são mais autônomas e críticas.

Partindo desse pressuposto, pode-se reconhecer a importância dos brinquedos e da brincadeira na constituição da autonomia da criança, quando estes lhe são apresentados de forma mediada, a reconhecer os principais anseios e dificuldades da criança, ao mesmo tempo em que possibilite uma interação dos adultos com esta, visando a contribuição na formação de sua identidade e dos traços e comportamentos que delinham a autonomia física, psicológica e emocional das crianças.

## **2.2 A visão de infância a partir da Idade Média e a relação desta com o brincar na perspectiva de desenvolvimento da autonomia.**

O historiador Philippe Ariés discorre sobre a visão da criança e apresenta as características da infância na Idade Média, o modo como eram tratadas, seus anseios, as relações que estabeleciam com os adultos e a desvalorização social que sofriam. Na Idade Média, as crianças não tinham suas especificidades reconhecidas e portanto, o sentimento de infância Ariés apresenta que a criança era vista como um adulto em miniatura, assim, desde o momento em que apresentasse uma certa autonomia física, já deveria ser inserida e participar da cultura adulta.

Por conseguinte, os brinquedos da época retratavam as perspectivas de vida da maturidade, assim, meninos brincavam com cavalos de pau, representando os guerreiros da época, enquanto que às meninas destinava-se o cuidado com as bonecas, já na perspectiva do sentimento maternal que na época era concebido como inerente a mulher. Nota-se então, que a preocupação com a infância não estava presente, o que permite dizer então, que a brincadeira nesta época não fora pensada com o intuito de desenvolver a autonomia na criança, ao contrário, todas as observações relatam que as atividades desenvolvidas objetivavam um fim específico: a cultura moral presente na sociedade.

É somente entre os séculos XVI e XVIII, que o sentimento de infância passa a fazer parte do reconhecimento social, pois as crianças passam a ser vistas como partes integrantes do núcleo familiar e instituições destinadas ao cuidado destas começam a surgir. A criança é vista então como um ser frágil que precisa de cuidados específicos para passar pela primeira etapa de sua vida. No entanto, tais cuidados privavam a criança do seu pleno desenvolvimento já que até mesmo alguns movimentos corporais da criança eram controlados pensando no cuidado.

No que tange as brincadeiras da época, observa-se o aparecimento de brinquedos mais industrializados. As produções artesanais que antes propiciavam a interação e criatividade da criança aqui acabam reprimidas, com a existência de brinquedos prontos sem a consciência e reflexão acerca da importância da produção destes no desenvolvimento de crianças autônomas, criativas, afetuosas e que saibam lidar com as diversas situações presentes no cotidiano, já que a brincadeira permite sim que a criança apreenda sentimentos e compreenda situações que só podem ser analisadas por meio do brincar. Segundo Winnicott (1985) é por meio do brincar que a pessoa, seja ela criança ou adulto, utiliza sua individualidade integral; assegurando que somente sendo inventivo que a pessoa encontra seu eu.

Ao realizar este resgate histórico do sentimento de infância e as relações deste com a brincadeira para o desenvolvimento da autonomia da criança, encontramos na contemporaneidade, período este cujo valoriza a criança e a reconhece enquanto um ser dotado de especificidades. No entanto, tais especificidades muitas vezes são abordadas de formas equivocadas, e a brincadeira embora reconhecida suas contribuições ocupa um lugar secundário no trabalho pedagógico ou é realizada puramente enquanto diversão.

A brincadeira é reconhecida como elemento inerente ao sujeito, por meio do qual este consegue desenvolver suas habilidades e se reconhecer enquanto eu sujeito. Para Kishimoto (2002. p. 57), o educador Friederich Froebel compartilhava da concepção de que a criança deveria possuir liberdade

em suas vivências para observar, criar e produzir. O mesmo ainda postulava que a criança tinha o potencial de descobrir o mundo utilizando de recursos como o corpo e os atributos adquiridos da experiência com a realidade (KISHIMOTO, 2002. p. 59-60).

### **2.3 O desenvolvimento da autonomia da criança que brinca.**

Entende-se por autonomia, a capacidade do sujeito de se auto governar, reconhecendo os limites e potencialidades que possui, bem como as causas e consequências do atos que pratica. O psicólogo suíço Jean Piaget, defende que, antes de um indivíduo tornar-se autônomo, ele passa por dois estágios de consciência moral.

O primeiro estágio, a anomia caracteriza-se pela fase da inexistência de regras na conduta humana. Nesta, a criança não consegue aceitar que exista normas que devam ser seguidas e nem compreende os motivos pelos quais deve obedecê-las. Um segundo estágio, chamado de heteronomia, refere-se ao momento em que a criança é capaz de absorver condições estabelecidas pelo adulto, entretanto, a depender da forma como é tratada nesta fase, ainda que posteriormente torna-se incapaz de refletir, questionar e conduzir suas próprias ações para então alcançar a autonomia.

Relacionada à infância, a autonomia pode ser vista como as condições da criança de realizar ações sozinhas, sem a interferência direta do adulto. Quando trata-se destas ações, vale ressaltar que não referem-se apenas àquelas comportamentais físicas, visíveis nos movimentos corporais como andar, correr, se alimentar sozinho, se vestir, tomar banho, escovar os dentes, amarrar o cadarço, entre outras. Destaca-se, que estas fazem parte da constituição da autonomia e se estabelecem como práticas autônomas quando feitas sozinhas, mas considera-se ainda o desenvolvimento de habilidades emocionais e psicológicas que tendem a se desenvolver de modo muito mais eficaz com a presença das brincadeiras no ambiente e contexto infantil.

O brincar, possibilita à criança maiores interações com o mundo, constituindo-se assim como um espaço de aprendizagens enriquecedoras, pois ao mesmo tempo que ela imita o comportamento do adulto colocando suas próprias impressões, também fortalece seu eu imaginário e autônomo, ao passo que se distancia criativamente dos outros que lhe cercam, atribuindo à brincadeira um significado próprio, subjetivo, carregado de sentido muitas vezes somente para ela, por meio daquilo que apreende do mundo. Assim, segundo Machado (2003, p.37)

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda.

Deste modo, pode-se considerar que a brincadeira atua como uma das protagonistas no desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da autonomia do educando pois é por meio das brincadeiras que ele compreende regras, aprende a lidar com as frustrações que a perda provoca, consegue se desvencilhar de seu egocentrismo, aceita a vitória do outro, entre tantos outros benefícios proporcionados somente pelas brincadeiras.

Cada brincadeira, pode exercer um papel diferente a depender da forma que atua na criança e das áreas cognitivas e motoras que desenvolvem, a exemplo, uma brincadeira de faz de contas permite

que o infante crie, conte e reconte aquilo que lhe convém como principal, insira juízos de valores acerca daquilo que representa por meio da brincadeira, enquanto que numa brincadeira de roda na qual a criança deve cantar e dramatizar as cenas descritas pela música ela exerce tentativas de expressões, compreende ritmos e interage de forma dinâmica com o que lhe é apresentado, além de potencializar suas habilidades de memória, atenção, raciocínio e linguagens, que se constituem no que Vigotsky denomina de funções psicológicas superiores.

#### 2.4 O trabalho com os brinquedos e a brincadeira em instituições de Educação Infantil- Análise qualitativa de questionários realizados com professores.

De acordo com a Resolução CNE/CEB n. 5, de 17/12/2009, as práticas pedagógicas que compõem as propostas curriculares das creches e pré-escolas devem garantir experiências que promovam o conhecimento de si mesmas pelas crianças, que ampliem a confiança e participação delas nas atividades individuais e coletivas, que promovam a autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar, que garantam a interação entre elas, respeitada as individualidades e a diversidade.

Sendo assim, desenvolveu-se uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa na qual foi realizada uma entrevista com roteiro semiestruturado com onze professores de instituições de Educação Infantil de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS) públicos, sendo que os professores estão codificados dos da seguinte forma (P1) para professor 1. (P2) para professor 2 e assim sucessivamente. As entrevistas tiveram concessão por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa apresentou categorias *a priori*, as quais eram: Qual a relevância do brincar (1); De que modo o brincar está inserido na rotina da Educação Infantil? (2); Como a brincadeira contribui para a aprendizagem na infância? (3). O objetivo foi conhecer e analisar como é realizado o trabalho com o brincar, nessas instituições que são pertencentes ao município de Cornélio Procopio – PR.

Para a construção das categorias, utilizou-se perguntas a seguir que podem ser enquadradas nas categorias já apresentadas:

**Quadro1-** Categorias definidas a priori e a relação com as questões realizadas na entrevista:

Como você define o brincar?	Qual a relevância do brincar?(1)
No planejamento de suas aulas, de que modo é pensado o brincar?	De que modo o brincar está inserido na rotina da Educação Infantil? (2)
Qual o tempo em média, destinado ao brincar?	De que modo o brincar está inserido na rotina da Educação Infantil? (2)
Considera importante a presença de brincadeiras e do brinquedo na rotina escolar?	Qual a relevância do brincar? (1) Como a brincadeira contribui para a aprendizagem na infância? (3)
As crianças apresentam maior facilidade em aprender por meio da brincadeira?	Como a brincadeira contribui para a aprendizagem na infância? (3)

Com relação ao tempo de atuação, evidencia-se que quatro entrevistadas atuam há mais de dez anos, cinco há mais de cinco anos e apenas duas possuem tempo de atuação inferior a cinco anos. É importante destacar que o tempo em que o professor exerce a docência influencia também nas suas concepções e experiências profissionais pois segundo Hubermam (1995) o pesquisador entende que a formação da identidade profissional é interpretada de diferentes maneiras ao longo do tempo, nos encontros e interações sociais, estando sujeita às mudanças e reconciliação de como ele vê a si mesmo e aos outros, e como os outros o veem e se veem nas suas práticas sociais.

No quadro abaixo estão apresentadas o tempo de atuação e nível de formação dos entrevistados.

**Quadro 2:** Tempo de atuação e formação dos entrevistados.

Entrevistado	Tempo de Atuação	Formação
P1	12 anos	Licenciada em Pedagogia com especialização em Educação Infantil.
P2	3 anos	Licenciada em Pedagogia com especialização em Educação Especial.
P3	7 anos	Licenciada em Pedagogia com especialização em Educação Especial e Transtornos Globais do desenvolvimento.
P4	6 anos	Licenciada em Pedagogia com especialização em Educação Especial e Libras.
P5	11 anos	Licenciada em Pedagogia com especialização em Educação Infantil e Psicopedagogia.
P6	8 anos	Licenciada em Pedagogia.
P7	6 anos	Licenciada em Pedagogia com especialização em Educação Infantil e Neuropsicopedagogia.
P8	2 anos	Licenciada em Pedagogia.
P9	9 anos	Licenciada em Pedagogia com especialização em Educação Infantil e Alfabetização e Letramento.
P10	12 anos	Licenciada em Pedagogia com especialização em Educação Especial Inclusiva.
P11	14 anos	Licenciada em Pedagogia com especialização em Educação Infantil.

No que tange a primeira pergunta da entrevista, na qual se questionou o que é brincar para as regentes, todas as participantes da pesquisa apontaram respostas semelhantes, de que o brincar envolve o jogo, a expressão da criança e que ele é um meio dela desenvolver suas potencialidades, físicas, psicológicas e sociais. Além do mais, uma delas acrescentou ainda que, o trabalho na educação infantil deve estar voltado para as brincadeiras, conforme apresentado no excerto a seguir:

*P7: A educação infantil deve estar relacionada com brincadeira. Não adianta impor para a criança uma aprendizagem rígida porque isso não é para essa idade.*

Pode-se considerar com bases nesses dados que todas apresentam um conceito do brincar como sendo um grande aliado ao desenvolvimento das diversidades potencialidades da criança. No entanto, não foi evidenciada nas respostas a consideração da tríade- brincar, cuidar e educar, como aspectos de um mesmo processo.

A pergunta dois referia-se, ao planejamento, de que forma é pensado o brincar em sua organização. Apenas uma educadora apontou que organiza o ensino de modo que o brincar esteja intrínseco em todas as atividades pedagógicas desenvolvidas no decorrer da rotina:

*P11: Precisamos relacionar o cuidado com a brincadeira, é algo que deve ser natural. Não gosto de determinar um dia para brincadeira nas minhas aulas, tem que estar presente em todos os momentos.*

Três apontaram que o brincar apesar de ser direcionado pensam em momentos alternados das atividades consideradas pedagógicas, “após o lanche”, no finzinho da tarde, entre outros momentos. Duas declararam que organizam o brincar a partir de jogos pedagógicos, mas que as brincadeiras destes são livres, sem nenhuma intervenção de como deve ser jogado, uma delas indica ainda que, ao não interferir estimula a criança a se expressar com mais singularidade e especificidade do que é brincar e do que é infância.

Novamente pode-se notar a não consideração no planejamento dos três elementos como pertencentes a um único processo, mas consideram como aspectos dissociados, que devem acontecer em momentos alternados, “hora do brincar é hora do brincar”, “hora de cuidar é hora de cuidar” e de “educar é de educar”. Apesar de algumas delas, apresentarem avanços ao considerar o brincar no desenvolvimento das atividades ditas pedagógicas, em nenhum momento foi atrelado o brincar ao cuidar, o que é imprescindível para romper com a visão das instituições de educação infantil como um ambiente de depósito de criança, na qual serve apenas para satisfazer as necessidades básicas das crianças sem fins educativos. Segundo Barros (2009, p. 44):

O reconhecimento do brincar como atividade relevante para o desenvolvimento infantil, ao longo dos tempos mostra que, embora tenha ouvido avanços em relação a concepção de criança e seu desenvolvimento, a contextualização do brincar no campo educacional ainda não tornou as proporções necessárias que materializassem uma textura significativa a relevância dessa atividade na atualidade.

No que concerne a terceira pergunta da entrevista, a qual indagava qual o tempo em média destinado ao brincar para as crianças. Quatro afirmaram que utilizam jogos pedagógicos algumas vezes na semana, mas que as brincadeiras aconteciam diariamente. Nota-se a contradição em não considerar os jogos como uma forma de brincadeira da criança, além de compreenderem como processos distintos, outra contradição é com relação à definição de que o brincar envolve o jogo, o que esteve presente em todas as respostas, que se contrapõe com o que esta explícita nas respostas dessa alternativa. Acerca disso, documentos norteadores para o trabalho pedagógico na Educação Infantil como o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) afirmam que:

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo o uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como

papéis, situações valores e atitudes que se referem à forma como universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras, brincar com materiais de construções e brincar com regras. (RCNEI, 1998, v. 1 p.28).

Assim, o brincar está associado com diversas práticas realizadas com as crianças, inclusive com os jogos. No entanto, muitos professores atribuem ao jogo uma função que se distancia as brincadeira. Uma das respostas está destacada no excerto a seguir:

*P10: Sim, as brincadeiras acontecem todos os dias porque é muito importante não é mesmo? Mas jogos assim não são todos os dias não, umas duas vezes na semana sempre planejo.*

Já a quarta questão, referiu-se, se consideravam importante o brincar e o brinquedo para as crianças na rotina da instituição. As respostas foram unânimes, para todas as professoras é sim importante, e uma delas foi mais além ao afirmar que é importante desde que haja a mediação do docente para não ficar o brincar pelo brincar, mas permitindo a relação com o que se pretende ensinar.

*P9: Acho sim muito importante a brincadeira, mas o professor também tem função nisso, não dá para ser o momento de relaxamento e deixar totalmente livre, é preciso mediar o brincar da criança.*

Semelhante a esta, houve unanimidade nas respostas sobre a questão de número cinco, em ambas as professoras afirmaram que as crianças realmente apresentam maior facilidade por meio das brincadeiras e pelos jogos em aprender. Entretanto, houve duas professoras que relataram uma preocupação e chamou a atenção para situações que a depender do tipo de brincadeira as crianças ficam muito agitadas e é preciso encerrar para que não vire tumulto e bagunça na sala.

Pode-se observar a partir das respostas obtidas nos questionários, de que por mais que os professores tenham consciência do que é o brincar e de sua importância para o desenvolvimento para a criança, não consideram a tríade que é defendida atualmente, com a relação entre brincar, cuidar e educar nas instituições de educação infantil.

Considera-se, pois, essencial que o professor tenha conhecimento dos mesmos para que deste modo, possa organizar suas aulas a partir dessa perspectiva. Do contrário o planejamento das aulas será pensado de forma separa o brincar, das atividades pedagógicas e, por conseguinte o cuidar.

Como consequência o tempo destinado para as brincadeiras, só será bem planejado se o professor tiver conhecimento de que a brincadeira deve ocorrer em conjunto com as demais atividades, e que o cuidar está atrelado ao educar, ao mesmo tempo em que o educador troca ou na hora do banho, por exemplo, pode ensinar as partes do corpo humano, até mesmo por meio de musicalização, ou pela apresentação oral dos termos para a criança, essa ação não deixa de ser uma forma de brincar e interagir com a criança. Como já evidenciado ações que envolvem a tríade potencializam o desenvolvimento integral da criança.

Portanto, considerar que os brinquedos e as brincadeiras, como integrantes da rotina escolar, contribuem para a aprendizagem, já é um ponto de partida relevante. No entanto apenas considerar importante não basta, assim como apenas usar a brincadeira desatreladas das demais atividades desenvolvidas na instituição não é o suficiente para que as crianças tenham seu desenvolvimento integral.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho contribuiu para analisar a forma como tem sido trabalhado o brincar nas Instituições de Educação Infantil e como os educadores o incluem em suas práticas pedagógicas educacionais. A partir dessa pesquisa foi possível evidenciar que, no que tange ao seu entendimento, em ambas as instituições atribuem relevância ao brincar nessa fase da infância, haja vista que, compreendem o brincar como uma possibilidade para desenvolver as diversas potencialidades da criança.

Porém, quanto ao planejamento das aulas revela-se uma contradição. Nota-se com as respostas que a atividade na qual era considerada de suma importância, agora na organização do ensino docente ela se torna secundária, pois acredita que o brincar depende necessariamente de um determinado momento e lugar, o que não é verdade.

Outra contradição ao que afirmaram sobre o brincar ser importante na fase da infância, se refere ao serem questionadas quanto ao tempo destinado à brincadeira. Permitir a brincadeira livre com brinquedos trazidos pela criança somente na sexta-feira é o mesmo que desconsiderar essa relevância do brincar para o desenvolvimento da criança. Entendem que o dia é totalmente aproveitado para o brincar, sem relacionarem com o conteúdo, conteúdo este, o qual é a preocupação das mesmas nos demais dias da semana. Mas, não fazem relação entre o brincar e o educar, tampouco entre o cuidar.

No que concerne as questões que apresentaram maior unanimidade nas respostas a 4 e a 5, apenas duas professoras relataram ter dificuldade com certas brincadeiras que geram tumulto, deste modo, optam por encerrar a brincadeira. Todavia, o brincar tem uma das finalidades de garantir a diversão das crianças e nem sempre elas irão reagir de forma tranquila e concentrada em determinada brincadeira ou jogo, como esperado pelo professor. Portanto, privá-las do brincar para impedir que haja bagunça, não é a melhor solução, tendo em vista que todas consideram a importância deste para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A partir dos fatos analisados, percebe-se que está ainda muito presente na prática educacional dos professores a dissociação dos elementos: cuidar, educar e brincar. Estando concebidos de forma isolada, dificilmente estará sendo garantido às crianças o desenvolvimento pleno da autonomia. Isto porque, conforme o estudo realizado, tanto a brincadeira como o brinquedo são meios fundamentais para a constituição da autonomia da criança e se mediados corretamente pelo educador, isto é, estar agregado no próprio planejamento de suas aulas, lhe será propiciado o conhecimento acerca dos anseios e dificuldades de seus alunos. Da mesma forma que à criança lhe será permitida uma interação com o mundo adulto ao mesmo tempo em que contribui para a sua constituição enquanto sujeito histórico, pertencente a uma da cultura, mas que também possui a sua que lhe é própria: a infância.

Portanto, se por meio do próprio brincar é promovida tanta aprendizagem, então não há sentido algum determinar “à hora do cuidado”, “a hora do ensino”, “a hora da brincadeira”, como foi possível constatar a partir da pesquisa realizada. Torna-se evidente a necessidade de se agregar os três elementos, de modo que o brincar seja intrínseco em quaisquer atividades pedagógicas. Haja vista que, esta é a atividade principal da criança, na qual ela pode expressar suas emoções mais ocultas, sua criatividade, sua imaginação, sua forma de entender o mundo a sua volta e de entender a si mesma.

Contudo, pode-se considerar, então, que a realização desse trabalho contribuiu para a compreensão do brincar como sendo fundamental para a constituição da autonomia da criança. A partir da mediação dessa atividade, é possível o desenvolvimento das várias potencialidades da criança.

Considera-se ainda que se faça necessário um aprofundamento acerca da temática por parte das

participantes da pesquisa realizada, de modo que contribua para sua formação profissional. Um educador preocupado com a aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos precisam, sobretudo, ser um pesquisador, a fim de superar práticas espontaneístas que são, muitas vezes, perpetuadas sem uma reflexão crítica, por isso, acarretam em atitudes inconscientes.

## REFERÊNCIAS:

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar?** Da educação Infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**. São Paulo.1984

BRASIL (1998). MEC/Secretaria de Educação Fundamental. **O Brincar - Versão Preliminar do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. Revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisella Wajskop- São Paulo, Cortez. 1995

HUBERMAN, Michael. Ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio *et al.* **Vidas de Professores**. São Paulo: Porto Editora, 1995.

KISHIMOTO, T M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação**, São Paulo, editora Cortez, 2002.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003.

WINNICOTT, D. **A Criança e seu mundo**. Rio de Janeiro : Zahar, 1985.

[1] Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós Graduação em Ensino- PPGEN da Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP. Graduada em Pedagogia pela mesma universidade. Professora da Educação Básica. E-mail: brendarmendes.prof@gmail.com

[1] Professora do Programa de Pós Graduação em Ensino- PPGEN da Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP. Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Linhas de Pesquisa: Formação Docente e Prática Pedagógica nos Anos Iniciais.